

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 03 - SERTÕES
REPRESENTADOS: POLÍTICAS PÚBLICAS, MEMÓRIAS CULTURAIS E
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

**SABERES E PRÁTICAS DAS MULHERES QUILOMBOLAS: PRODUÇÃO DE
ALIMENTOS, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NA COZINHA COMUNITÁRIA
RAÍZES DO QUILOMBO**

Paulla Cristine Ribeiro De Almeida (Paullacb2015@gmail.com)

Vivian Karla De Sena (vivian.sena@univasf.edu.br)

Esta pesquisa acompanha o cotidiano produtivo da Cozinha Comunitária Raízes do Quilombo, localizada no Território Quilombola Lagoas, comunidade Lagoa do Moisés, sudoeste do Piauí. Inserida no campo da antropologia da alimentação, a investigação parte da compreensão dos alimentos como fatos sociais totais (Mauss) para analisar a produção alimentar como prática que articula técnicas, saberes, memórias e relações com o território.

Diante desse contexto, a pesquisa parte da seguinte questão norteadora: de que maneira os saberes e práticas culturais das mulheres da Cozinha Comunitária Raízes do Quilombo orientam o processo de produção de alimentos, articulando dimensões econômicas, culturais e políticas que sustentam a vida comunitária e expressam formas de resistência quilombola?

Para responder a essas questões, a pesquisa busca mapear os alimentos produzidos na cozinha, identificar a origem dos ingredientes utilizados, descrever as técnicas e os conhecimentos envolvidos no preparo e analisar os sentidos que as próprias mulheres atribuem a essas práticas. O trabalho

reconhece a cozinha comunitária como um espaço de trabalho, mas também de memória, aprendizado e construção de identidade.

A metodologia articula etnografia e história oral, combinando observação participante, entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa e análise documental, em acompanhamento contínuo do cotidiano produtivo. A perspectiva adotada reafirma as mulheres como sujeitos centrais na produção e transmissão de saberes alimentares, reconhecendo a cozinha comunitária como espaço simultaneamente de trabalho, memória e elaboração identitária.

Como resultados parciais, a pesquisa evidencia que a produção alimentar na cozinha comunitária mobiliza saberes geracionais transmitidos majoritariamente entre mulheres, articulando ingredientes locais, técnicas tradicionais e escolhas orientadas por uma lógica de cuidado e pertencimento territorial. As práticas observadas contradizem narrativas de escassez e passividade frequentemente associadas ao sertão, revelando um cotidiano produtivo dinâmico, criativo e politicamente situado. A cozinha emerge, assim, como território de resistência, onde memória e alimentação se entrelaçam na produção de identidade quilombola e na afirmação de modos de vida próprios.

Palavras-chave: alimentação · mulheres quilombolas · cozinha comunitária.